
Andréia Guerini. Gênero e Tradução no *Zibaldone* de Leopardi. São Paulo: EDUSP, 2007, 176 pp.

Giacomo Leopardi (1798-1837) é um poeta e filósofo italiano cuja obra lírica deu origem à poesia italiana moderna, assim como Dante e Petrarca. Sua atividade intelectual abarca várias áreas: a filologia (tradução dos Antigos e reflexão sobre a língua italiana), a filosofia, a estética, a crítica literária, a teoria da tradução como o mostra seu ‘diário íntimo’, o *Zibaldone di Pensieri*, escrito de 1817 a 1832, que se apresenta sob a forma de fragmentos de reflexões entrelaçados com citações das suas leituras.

Pensar no *Zibaldone* remete a pensar em mistura, caos, pois o *Zibaldone* não obedece a nenhum planejamento, nenhuma estrutura, não conta a vida de ninguém, nem foi escrito para ser publicado! O primeiro tradutor desse texto para o francês (2003), Bertrand Schefer, define-o como um “work in progress” porque uma das regras em que se fixa o Leopardi é a

de não voltar atrás, não rabiscar. Assim, para melhorar suas reflexões, ele repete, retoma, precisa, depura suas idéias até chegar à forma desejada. E o *Zibaldone* era a última grande obra da literatura italiana que não tinha tradução em francês! Essa tradução, muito recente, comprova a dificuldade do texto, do verdadeiro texto ‘selvagem’ (Schefer) por conter uma infinidade de ensaios sobre variados temas - meditações dispersas, composições irregulares e não trabalhadas, reflexões desenvolvidas de modo bastante livre. No texto, emerge um Leopardi preocupado com a filosofia, mas também com a teoria da literatura e com a teoria da tradução.

No livro, publicado pela Editora da Universidade de São Paulo, Andréia Guerini, especialista em Leopardi, dedica-se aos problemas da poética do autor italiano, analisando o texto sob esse ângulo, deduzindo que ele criou um tipo novo de pensamento artístico-literário, com contribuições originais para a teoria dos gêneros e para a teoria da tradução. É interessante observar que, confirmando a tardia tradução francesa, Guerini inicia e finaliza o livro declarando que “falar de Leopardi, em es-

pecial, do *Zibaldone*, não é tarefa fácil”.

Gênero e tradução no Zibaldone de Leopardi apresenta um prefácio de Marco Lucchesi que elogia particularmente a seleção da autora dentro do *Zibaldone*, ou seja, o estudo do Sistema de Belas-Artes, a Teoria dos Gêneros Literários e a Teoria da Tradução de Leopardi. Lucchesi fala com autoridade, pois publicou em 1996, para o bicentenário do nascimento de Leopardi, uma antologia intitulada *Giacomo Leopardi – Poesia e Prosa*.

A autora divide o livro em duas partes. Na primeira, contextualiza o *Zibaldone* nas histórias literárias italianas e estrangeiras. Na segunda parte, Guerini examina as contribuições de Leopardi sobre gêneros e sobre tradução. O seu recorte é de valiosa contribuição acadêmica, pois a teoria leopardiana sobre a tradução não é quase nunca mencionada nas principais antologias internacionais como, por exemplo, a francesa e a americana.

Traduzir, para Leopardi, é uma arte, pois somente um bom escritor-poeta pode traduzir outro bom escritor-poeta. Tradutor de

autores clássicos gregos e latinos como Hesíodo, Virgílio e Homero, Leopardi defende a prática da tradução de clássicos para os escritores iniciantes. Segundo ele, é traduzindo que se aprende a escrever. Um bom tradutor para ele deve conservar na sua tradução as características do autor, de modo que ele seja tanto italiano quanto estrangeiro. Daí o trabalho de fôlego de Guerini, que analisa as posições tradutivas de Schleiermacher, Benjamin, Venuti, entre outros, com as de Leopardi, reflexões sobre a teoria da tradução que se encontram espalhadas e fragmentadas em todo o *Zibaldone*, pois Leopardi não dedicou uma parte específica à teoria da tradução.

Este livro original e fecundo deverá fazer parte das leituras obrigatórias de quem pesquisa em Estudos de Tradução no Brasil, e também nos Estudos Literários e de Italianística. Uma sugestão para Andréia Guerini talvez seja incluir em “Pesquisas futuras” a tradução sistemática e comentada da teoria e crítica de tradução de Leopardi. A tarefa não será fácil!

Marie Helene Catherine Torres
UFSC